

Linguagem figurada e construção científica do significado.

Em homenagem a um dos lúcidos pleitos teóricos da Lingüística Cognitiva de Fauconnier e Turner:

A linguagem figurada (metáforas, metonímias, analogias, expressões idiomáticas e extensões semânticas) são fundamentais para se estudar

CIENTIFICAMENTE

a natureza do significado.

Para os lingüistas cognitivos a linguagem figurada não é problema

é

S-O-L-U-Ç-Ã-O!

1º ATO: o engano

*Enganam-se aqueles que acham que
Linguagem figurada e expressão de conceitos científicos
São incompatíveis.*

*Enganam-se aqueles que acham que a língua da ciência
Tem que ser língua de geômetra para ser explicativa.*

Todo cientista tem um tímido poeta dentro de si

E como tal

*Não consegue se desvencilhar das figuras para
Expressar suas idéias.*

Rousseau disse:

*“Apresentam-nos a linguagem dos homens
como línguas de geômetras e verificamos que
são línguas de poetas.*

Assim devia ser.

Não se começou raciocinando, mas sentindo.”

Que cientista pode construir a sua teoria

Sem usar o pensamento?

E o que é o pensamento?

Pensar é um ato analógico, metafórico, figurativo por excelência.

2º ATO: vivas e salves científicos

*Vivas e salves às metáforas das ciências lingüísticas:
A começar pelo expediente de Aristóteles que usa uma metáfora para
definir as geniais metáforas dos gênios.*

*Num processo metametafórico,
diz ele:*

“A metáfora é o carimbo dos gênios”.

Carimbo: como fica clara a idéia de marca, de identificação!

Quem não se lembra:

*do jogo de xadrez de Saussure para explicar a sua concepção de
sistema;*

Mattoso Camara (1975) fala de forma entusiasmada

Da metáfora utilizada por Saussure para explicar

A diferença entre valor sintagmático (frasal)

E valor associativo.

Diz Mattoso:

*“ Saussure esclarece-nos plasticamente
essa distinção com o exemplo da coluna de um edifício: ‘ de
um lado, acha-se em certa relação com a arquitrave
a que suporta; este arranjo de duas unidades presentes
no espaço faz pensar nas relações sintagmáticas;
de outro lado, se é essa coluna de ordem dórica, evoca a
comparação mental com outras ordens (jônica, coríntia, etc),
que são elementos não presentes no espaço: a relação associativa.’ ”*

Continuando

Quem não se recorda

Das frondosas árvores Chomskianas para explicar sua

Gramática gerativo-transformacional;

*Das aracnídeas palavras-aranha que coesas tecem teias textuais na
Lingüística do texto;*

*Dos verbos, atores performáticos, da Pragmática que quando dizem,
fazem.*

Das pontas dos ice-bergs de Fauconnier e Turner para mostrar

Que os fenômenos da significação vão muito além das aparências.

3º ATO: os gloriosos poetas

*Dos poetas nem se fala:
O esplendor e sepultura do Bilac,
A quadrilha do Drummond,
O contentamento descontente do Camões,
A piscina cheia de ratos do Cazuza,
A Bárbara hemorragia transbordante de Chico Buarque
A pimenta do planeta do Lulu.....*

4º ATO: nós, os pobres mortais

*Quem pode esquecer
das nossas metáforas de cada dia:
Quando falamos das rosas que nossas namoradas são;
Dos aviões que , diariamente, aterrissam na casa ao lado;
Dos tourinhos que desejamos que nossos filhos se tornem;
Da santa que nossa mãe é;
Da fera que nosso professor nos parece;
Do papagaio do vendedor;
Da lesma do encanador,
Da gata da vizinha,
Da baleia da colega,
Da cascavel da sogra,
Da cavala da enfermeira,
Do porco do cidadão,
Do burro do instrutor...*

EPÍLOGO:

*Metáfora é eloqüência, é discurso, é comunicação.
Metáfora é mescla.
É estabelecimento de identidades entre mundos.
É o carimbo do raciocínio imaginativo-analógico-criativo na linguagem
Carimbo da forma de ver o mundo.*

*Selo do PENSAMENTO ANALÓGICO na linguagem.
Vôo do bem, do mal e do resto.*